ESTADO DO AMAZONAS

REVISTA DO ENSINO

Anno I — Numero I

PUBLICAÇÃO MENSAL

REDACÇÃO: — Directoria Geral da Instrucção Publica

JUNHO DE 1920

BIBLIOTHECA PARTICULAR DE MARIO VILLAÇA MONTEIRO

MANÁOS — AMAZONAS

SECÇÃO DE OBRAS DA IMPRENSA PUBLICA

97—Rua Municipal—97

1920

867 A

SEC
395921
-858-

SUMMARIO

.....	Redacção.
MEALHAS PHILOLOGICAS.....	Cincinato Richarte.
A SERINGUEIRA.....	Octavio Sarmento.
CALCULO RAPIDO.....	Abilio Alencar.
CONSELHOS.....	Arrenaud (Traducção de Th:)
BREVES NOÇÕES.....	A. Sobreira Lima.
EVOCAÇÃO.....	Th: Vaz.
LINGUA MATERNA, GRAMMATICA	Ruy Barbosa.
.....	William Thomas.
ACTOS DA DIRECTORIA GERAL.	Redacção.
QUADRO DAS ESCOLAS DO ESTADO	»

As paginas da Revista estão sempre franqueadas a qualquer trabalho de utilidade para o ensino.

MANÁOS AMAZONAS BRAZIL

Revista do Ensino

ANNO I | JUNHO DE 1920 | NUMERO 1

Determina o Regulamento Geral da Instrucção Publica, que ao Director Geral deste ramo de administração, compéte, entre outras attribuições, "dirigir a publicação de uma revista mensal do ensino".

E', pois, em cumprimento á lei, que a Directoria da Instrucção Publica faz publicar a presente revista.

Problema capital é o da educação, maximé entre nós, pois, á sua solução estão subordinados os principaes problemas de que depende o progresso do Paiz.

A questão do saneamento, que tanto preoccupa os hygienistas patricios, será resolvida quando o povo estiver instruido nos processos de transmissão das molestias que nos perseguem, e conhecer a prophylaxia de cada uma dellas. Para isto se conseguir, porém, é mister que, nas escolas, muito cêdo, com as primeiras lettras, se incutam no cerebro das creanças, noções de Hygiene, como si se tratasse de um verdadeiro catecismo, ensinando-lhes os principios, as leis e os mandamentos desta sciencia.

Outrotanto se dá com a Agricultura.

Para que possamos progredir, libertando-nos por uma vez das crises continuas em que vivemos, precisamos educar os nossos agricultores, ensinando-lhes a cultura da terra pelos methodos mais adiantados e afastando-os, por conseguinte, da rotina em que vivem.

E' preciso que, á semelhança do que se faz nos Estados Unidos da America do Norte, onde o ensino é orientado para a Industria, a educação nas nossas escolas se faça de modo a attrahir a attenção das creanças para a Lavoura, preferindo-se para leitura livros que tratem das producções da terra e do seu cultivo, e para assumpto de palestras, as riquezas do nosso sólo, que aguardam exploração intelligente para tornarem o Brasil admirado e respeitado.

E' facto indiscutivel que os povos mais ricos são os mais instruidos.

Devemos, pois, trabalhar com afinco pela instrucção, certos de que assim prestamos á Patria, o maior dos serviços.

O nosso futuro está na escola; elle depende de professores habeis, moralisados e competentes.

MEALHAS PHILOLOGICAS

A serie de breves artigos, cuja publicação, sob a epigraphe supra, hoje iniciamos na "Revista do Ensino", obedece a um convite que, pela qualidade de quem o fez, muito nos honrou e obrigou, a ponto de nos levar á quebra de um proposito, ha muito, concebido e deliberado.

E, como para a desobriga não foi imposto determinado assumpto, embora com recommendação para nos adstringirmos á indole deste periodico, decidimos aproveitar o ensejo para offerecer aos estudiosos do vernaculo as *Mealhas Philologicas*, fructo do passatempo em que, de preferencia, costumamos empregar as horas subsecivas das nossas occupações diarias.

As theorias que aqui se expõem representam apenas a nossa opinião muito pessoal sobre certas particularidades do idioma português, nomeadamente, sobre certas etymologias que, a nosso vêr, andam erroneamente interpretadas, não, decerto, por falta de competencia, mas por lastimosa incuria ou minguada attenção dos nossos philologos, a quem o caso especialmente incumbe.

"As palavras, diz Almeida Netto, teem passado por transformações successivas; grande multidão de acasos, circumstancias estranhas á cousa, passageiras, e que nenhum vestigio deixaram, concorreram para a formação de muitos vocabulos cuja origem é hypothetica".

Assim é, de facto, e até não será temeridade affirmar que, a respeito de não poucas palavras do nosso vocabulario, é positivamente erronea e falsa a etymologia que lhes attribuem os lexicos, mercê, como dizemos, das negligentes e pouco escrupulosas investigações dos nossos philologos na solução de problemas da lingua vernacula.

E' o que nos propomos a demostrar, convicto de que não será

de todo inutil aos estudiosos a leitura das *mealhas*, mas sem a pretensão de levar a palma a quantos nos precederam na exploração deste vieiro. *Il n' y a plus d'originalité ici-bas, pas même dans l'absurde.*

Sendo nosso exclusivo empenho acertar, pois outra não é a razão de ser do nosso estudo, longe de nos molestar, muito nos aprazerá que alguem venha a campo contestar arrazoadamente os juizos aqui expendidos, demonstrando o erro em que, porventura, laboremos e trazendo assim ao nosso espirito a verdadeira luz de que elle carece.

* *

JURO

São unanimes os lexicos portugueses em registar o vocabulo *juro* com a significação de *direito* e a de *rendimento de dinheiro mutuado*, dando-lhe, em qualquer dos casos, como etymo o latim *jus, juris.*

Não ha duvida que com ambas estas significações elle figura, de ha muito, no nosso idioma, sendo certo que a primeira dellas se obliterou, mantendo-se hoje, unicamente, na locução *de juro e herdade.*

Mas, tendo o vocabulo latino *jus, juris* nada menos de sete accepções differentes, a nenhuma das quaes, nem mesmo figuradamente, corresponde a de rendimento ou lucro, licito é presumir que, apesar da identidade morphica, outra seja a etymologia do vocabulo, diversa da que lhe consignam os lexicos na segunda das mencionadas significações.

Note-se que, no investigar a origem de um vocabulo, mais que á analogia ou identidade da forma, se deve attender á paridade ou affinidade da significação, preceito que os lexicographos parece terem a pecha de muitas vezes descurar.

Ora, correspondendo no Latim ao vocabulo *juro* as dicções *fenus* e *usura*, é evidente que nenhuma relação morphica existe entre o nosso *juro* e a primeira daquellas dicções, que, aliás, não passou para o Português, impondo-se, em tal caso, a conjectura de que seja a segunda--*usura*--o etymo do vocabulo de que nos occupamos.

Deve ter sido esta, de facto, a unica forma empregada na antiga linguagem portuguesa para representar particularmente a ideia de rendimento ou lucro de dinheiro mutuado, pois que da outra nem os mais ligeiros vestigios se lobrigam no nosso vocabulario.

O *s* mudou nesta palavra em *j* como em *cereja* de *cerasum*, em *beijo* de *basium*, em *igreja* de *ecclesiam*, em *queijo* de *caseum*, em *cerveja* de *cervisiam*, em *feijão* de *phaseolum*, etc., em virtude do valor phonetico que, na prolação vernacula, tinha o *s* intervocalico, muito semelhante ao do *j*, como ainda hoje se observa nas provincias do norte de Portugal, especificadamente, nas Beiras e Trás-os-Montes, onde é flagrante a semelhança.

Achou-se assim o vocabulo *usura* transformado em *ujura*.

Ora, quando um vocabulo começa por *a*, *o* ou *u* atonos, é frequente tomar o povo estes sons pelo artigo e desaggregal-os, phenomeno que na Linguistica se denomina *deglutinação*.

Assim temos *zarcão* por *azarcão*, *batina* por *abbatina* (vestimenta de abbade), *relogio* por *horologio*, *cajom* ou *cajão* (ant.) por *occasião*, *liado* por *oleado*, *bitacula* por *habitacula*, e... *juro* ou *jura* por *usura*.

A mudança da disinencia em *o* é naturalissima, visto como o artigo *o* assignala o genero masculino dos nomes a que se antepõe, e é sabido que por esta vogal terminam em regra, os nomes masculinos, assim como os adjectivos biformes que com elles concordam.

Temos, pois, em conclusão, que o etymo de *juro* é o vocabulo latino *usura*, que sem alteração morphica, permaneceu no vocabulario português para representar a ideia de juro exorbitante, anteriormente representada pelo vernaculo *onzena*, hoje quasi inteiramente obsoleto.

Juro e *usura* são, pois, formas divergentes de um mesmo typo latino, ao passo que *juro*, nas duas accepções que os lexicos lhe attribuem, é forma convergente dos typos latinos *jus* e *usura*.

Cincinnato Richarte

A SERINGUEIRA

Para o dr. Th. Beltrão

Vêde-a esbelta e graciosa, emergindo
de entre as selvas do nosso Amazonas:
N'outros climas não vinga, outras zonas
Não a teem deste aspecto almo e lindo.

Filha amada de nossa floresta,
Todo o *latex* que as veias lhe agita
—Qual uma onda impolluta e bemdita,
Ella o dá, a fluir, como em festa.

Esse leite que lhe cae do flanco,
Que transborda e lhe rompe do seio,
Num constante e suavissimo veio,
E' a nossa borracha — o *ouro branco!* . . .

Adoremos, pois, a arvore do ouro,
Que, na matta, se vê sobranceira;
E, de joelhos, saudemos, em côro,
Nossa altiva e vivaz seringueira.

Em 7—4—920.

O. Sarmento

CALCULO RAPIDO

Conferencia realizada pelo professor Abilio Alencar, no grupo escolar Marechal Hermes.

Illmo. Sr. Dr. Director Geral da Instrucção Publica,
Distinctos Collegas,
Minhas Senhoras,
Meus Senhores,
Jovens discipulos:

Acquiescendo ao generoso convite do illustrado e competente Director Geral da Instrucção Publica, Sr. Doutor Theogenes Beltrão, que me confiou a ardua tarefa de fazer uma conferencia didactica sobre o ensino do calculo elementar nas escolas primarias, apresento-me aqui neste posto de verdadeiro sacrificio para mim, mais por procurar corresponder de algum modo á tão grande gentileza que teve para commigo o illustrado Director, do que por me julgar proficiente em o assumpto da nossa ligeira palestra.

Não possuindo qualidades de conferencista, escasseia-me naturalmente, a elegancia da phrase correcta e impecavel, faltando-me ainda o habito de fazer exposições desta natureza. Outro em melhores condições de *entender* do que o humilde conferencista que neste momento tem a suprema honra de iniciar uma serie de palestras pedagogigas, em boa hora lembradas pela Directoria da Instrucção Publica, que ha-de ter a coragem de leval-as por davante, —deveria indiscutivelmente ser o iniciador de tão nobre e tão alevantado certamem pela educação e instrucção dos nossos pequeninos patricios, que são os rebentos promissores de uma Patria nova, progressiva e feliz. E' difficil, pois, a minha tarefa. Pezar de reconhecer todas as difficuldades que se me oppõem para a execução perfeita de uma exposição didactica sobre o ensino do calculo rapido escripto e mental nas escolas primarias, assumpto escolhido para conferencia de hoje, não hesitei em acceitar o generoso convite que me foi feito.

Estou satisfeito com se me apresentar occasião de poder concorrer, embora sem os titulos de que vos já falei, ha pouco, neste alevantado desideratum, dizendo-vos a vós, dignos e intelligentes collegas de magisterio primario, para quem especialmente escrevi o presente trabalho, algumas palavras explicativas sobre

o ensino de tão util e tão importante ramo da Arithmetica, isto é, o calculo rapido. Oxalá que da minha pallida exposição possaes tirar algum proveito, do qual mais tarde venham tambem a fruir os resultados os vossos pequeninos discipulos.

Meus collegas: os programmas de ensino official para os cursos primarios e secundarios de todos os paizes cultos, trazem hoje consignado de modo especial o ensino do calculo rapido mental e escripto.

São do plano desses programmas *os faceis e breves exercicios de calculo mental para as escolas infantis e o ensino systematizado do calculo rapido para as classes mais adiantadas do curso primario e secundario.*

Do emprego do calculo rapido nas operações, resulta uma economia de tempo e esforço, para nós e para os nossos discipulos. Entretanto, para conseguirmos esta economia, é necessario que elle se nos depare em um corpo de theorias perfeitamente apropriadas á simplificação do calculo escripto ou mental, o que constitue hoje o seu ensino systematizado.

A necessidade de um ensino theorico da Arithmetica nos cursos normaes impõe-se ainda de modo notavel na pesquiza de propriedades que tornam breves certas operações do calculo mental e escripto, já fornecendo-nos regras simples do calculo, já mesmo permittindo-nos a descoberta de meios mnemotechnicos ou de artificios empregados nas operações.

Não obstante estas considerações, devem ser banidas do ensino da Arithmetica theorica, nos cursos normaes, certas demonstrações subtis, complicadas, frequentemente ociosas, nas quaes muitos professores perdem com prazer um tempo precioso. Sobre este assumpto, recommendo-vos a leitura de um monumental artigo da lavra de Mr. Tannery, Sub-Director da Escola Normal Superior de França, o qual foi publicado na *Revue Pédagogique*, numero de fevereiro de 1904.

Entre nós o ensino theorico tem sido deficientissimo e o do calculo rapido descurado completamente no ensino normal e primario.

Hoje, porém, com os novos programmas de Mathematica da Escola Normal e com a nova orientação seguida pelos seus professores desta disciplina, é possivel que tenhamos dentro de algum tempo obtido melhores resultados no preparo dos professores primarios, relativamente ao conhecimento das propriedades e regras da Arithmetica.

Comtudo, um ensino methodico e graduado das theorias que simplificam as operações do calculo rapido e que constituem o seu ensino systematizado, como vimos, seria de toda a conveniencia e proveito para futuros professores primarios, si fôsse repetido de modo mais completo na 5.ª serie da nossa Escola Normal e fizesse parte integrante do programma de exames dos seus alumnos-mestres.

A omissão do calculo rapido nos antigos programmas de ensino da Escola Normal, trouxe, como consequencia, a falta de conhecimento, por parte dos normalistas de então, das mais comesinhas regras de operações rapidas, omissão que se reflecte ainda hoje nos alumnos das nossas melhores escolas primarias. Assim, rarissimo é o alumno que, interrogado sobre uma simples questão de calculo mental, a responde com acerto, salvo si a interrogação versar sobre a taboada que irracionalmente e com grande esforço decorou: não conhece as regras simples para calcular rapidamente e nem os meios mnemonicos tão preconisados no ensino do calculo mental.

Em algumas escolas publicas e collegios particulares são ainda hoje adoptados no ensino das taboadas, apenas com ligeiras tendencias para melhorar, os obsoletos e detestaveis processos das velhas escolas primarias de roça.

Seja-me permittido, como uma pequena digressão ao assumpto desta conferencia, falar-vos do ensino da taboada das quatro primeiras operações arithmeticas nas escolas antigas, especialmente da multiplicação de dois factores compostos de dois algarismos cada um, e que era denominada, pelos seus professores, pela rebarbativa expressão de *taboada grande*.

O ensino desta taboada era um verdadeiro supplicio para as intelligencias de muitas creanças.

Os alumnos, sob ameaças de castigos corporaes por mestres grosseiros, os quaes tinham a sancção de paes ainda mais estupidos que semelhantes mestres, eram obrigados a um esforço intellectual incompativel com a sua pouca idade e grau de aproveitamento. Era commum assistirmos nessas escolas, aos sabbados, dias destinados ás recapitulações ou argumentos, perguntas de *taboada grande*, a que o alumno interrogado deveria responder de cór e promptamente, sem se servir do menor artificio de calculo, porque não o sabia e nem lhe havia sido ensinado pelo mestre, que tambem o ignorava.

Assim, si o mestre lhe perguntava—24 x 15 —Não tendo de

cór o resultado desta multiplicação, procuraria empregar mentalmente os mesmos processos ordinarios usados na multiplicação escripta, o que fazia redobrar ainda mais o seu esforço, procurando reter na memoria as reservas dos differentes productos parciaes, os algarismos de cada producto parcial e os da somma destes productos.

Hoje ensinamos os nossos alumnos a resolver a mesma questão por um processo racional e que não fatiga absolutamente a intelligencia da creança. Como devemos, pois, proceder para que a creança a resolva sem ter completamente de cór o resultado? E' o que explica claramente a seguinte egualdade:

$$24 \times 15 = (20 + 4)\ 15 = 300 + 60 = 360.$$

Neste exemplo poderiamos de uma maneira muito simples ainda, baseando-nos em um artificio de calculo, obter o producto dos dois factores dados:

$$24 \times 15 = [24 + (24:2)]\ 10 = (24 + 12)\ 10 = 36 \times 10 = 360.$$

Meus collegas: Os exercicios do calculo mental ou escripto offerecem com effeito um interesse capital. Qualquer que seja a nossa condição social, poderemos ter necessidade de fazer a cada instante e sem demora, operações numericas, e, nessa situação, é provavel que muitas vezes não tenhamos á mão um pedaço de papel, a tinta, a penna ou o lapis, e que sejamos obrigados, consequentemente, a recorrer ao auxilio da memoria e das regras de calculo mental.

Sob o ponto de vista da educação da creança, os exercicios de calculo mental exercem sobretudo influencia preponderante no desenvolvimento da sua attenção e constituem excellente meio de gymnastica para o progresso das outras faculdades da intelligencia.

Torna-se necessario, na escola primaria, para conseguirmos todo o resultado que devemos esperar do calculo rapido, sobretudo do calculo mental, que os exercicios sejam dados á creança com o maior cuidado possivel:—*de modo recreativo e com a gradação indispensavel á idade e desenvolvimento de cada alumno;* o que faz que a creança sinta por elle um gosto todo particular.

O illustre Gréard, Vice-Reitor da Academia de Paris, citado por Edouard Lucas em sua *L'Arithmétique Amusante*, assim se expressa:—"O calculo mental que prescrevem os nossos programmas e que parece coisa tão abstracta, e consequentemente diffi-

cil, para a creança que se inicia no seu estudo, torna-se o mais agradavel exercicio e ao mesmo tempo o mais poderoso para a sua intelligencia nascente, desde que seja ensinado convenientemente".

Diz Félix Martel, Inspector Geral da Instrucção Publica de França em 1912, que o calculo mental contribue para o renome de uma escola entre as familias dos seus discipulos. Os paes ficam satisfeitos por verem que os seus filhos sabem calcular mentalmente com rapidez e segurança.

E' sobretudo na carreira commercial que se torna indispensavel saber calcular com rapidez e segurança, e todos nós sabemos quaes os requisitos capitaes exigidos pelos patrões aos seus futuros empregados:—uma boa letra e aptidão para calcular com rapidez e segurança.

E' facil desenvolver na creança, desde que se adopte um processo de ensino racional, a pratica e o gosto do calculo mental.

Edouard Lucas, ainda em a sua Arithmetica Divertida, conta-nos a seguinte e interessante historia:—"Conheci antigamente um professor primario, cujos alumnos, em sua maior parte, de 8 a 12 annos, sabia de cór a tabella de Pythagoras prolongada até cem vezes com, e que calculavam rapida e mentalmente os productos de numeros de quatro algarismos cada um, fazendo a multiplicação por grupos de dois algarismos".

A faculdade de poder com facilidade operar mentalmente desenvolve-se espontaneamente em alguns individuos de maneira verdadeiramente extraordinaria.

Temos conhecimento de alguns calculistas mentaes que foram verdadeiros assombros, chegando mesmo a nos parecer inverosimil o resultado das suas operações.

Convem assignalar que muitos destes mais notaveis calculistas mal sabiam ler e escrever, e alguns ha que são completamente analphabetos.

Mangiamelli, que era um simples pastor siciliano, sabia resolver mentalmente multiplicações e divisões de muitos algarismos, operando por grupos de tres algarismos.

Henri Mondeux, outro pastor francez da Touraine, executava com grande facilidade as mesmas operações sobre multiplicação e divisão.

O celebre Inaudi, que muito pouco sabia ler e escrever, foi um dos mais jovens e extraordinarios calculistas mentaes, pois com a idade de 24 annos apenas, chegou na Academia Franceza e na presença de eminentes mathematicos como Mr. Poincaré, E. M.

Bertrand e M. Darboux, a atacar de frente e simultaneamente, dois calculos propostos pelos dois primeiros mathematicos, dando com inteira exactidão e quasi immediatamente as respostas pedidas. Um assombro !

Muitos dos nossos patricios dos sertões do nordeste, alguns de todo analphabetos, têm as suas faculdades mnemonicas inteiramente voltadas para as operações numericas, chegando a effectuar com segurança e rapidez certas operações e a resolver problemas que nos causam admiração. Os sertanejos dão a todas essas operações mentaes a pittoresca denominação de *contas de cabeça.*

Falar-vos-ei tambem de alguns sabios que se dedicaram ao estudo de calculo rapido e que vieram a adquirir de modo notavel a *memoria visual*, ou seja a faculdade de reter na memoria, como si estivessem ante os seus olhos, uma infinidade de ideas e de numeros e de operar mentalmente sobre todos esses numeros com brevidade e acerto.

Ampére, muito pequeno ainda e sem conhecer os algarismos nem a sua representação graphica, sabia resolver com o auxilio somente dos seus inseparaveis feijões, longas operações de calculo. E era tal o seu amor pelos numeros que, segundo Arago, tendo adoecido gravemente e sendo obrigado a uma grande dieta, sua mãe teve o cuidado de lhe subtrahir os feijões, mas elle suppriu a falta substituindo-os por pedacinhos de biscoitos que conseguira guardar em tres dias de dieta rigorosa.

Os grandes mathematicos Euler e Wallis chegaram a resolver, sem o auxilio da pena ou do lapis, complicados problemas da Arithmetica e da Algebra.

Wallis tinha sobretudo uma memoria prodigiosa, chegando a extrahir mentalmente em uma noite a raiz quadrada de um numero de cincoenta algarismos, repetindo de cór e no dia seguinte os algarismos da raiz.

O celebre Lagny, que foi membro dos mais conspicuos da Academia das Sciencias, tinha predilecção especial pelas operações mentaes e reproduzia de memoria o valor de *pi* com 154 decimaes.

Rebiére no seu livro *Mathématiques et Mathématiciens* attribúe como se tendo dado com o abbade Bossut, que foi tambem distincto mathematico e calculista notavel, a seguinte veridica anecdota :—"Estava ás portas da morte o abbade de Bossut e já muita gente o tinha como morto, quando o seu confrade Maupertuis, que

se elementar, que nos vão ouvir e aprender as explicações sobre o calcuo rapido. Adoptemos aqui os exercicios collectivos. Um cuidado immenso é exigido do professor na fiscalização das respostas e no estimulo que deve despertar aos seus discipulos menos habeis e em especial aos preguiçosos.

O professor terá de lançar mão de recursos que obriguem toda a classe ao mesmo tempo a trabalhar, fazendo o possivel para que os mais preguiçosos andem mais depressa em dar as respostas pedidas.

Recommendamos aos professores nesse ensino collectivo o processo ha muito conhecido e que tem o nome de escola—*La Martiniére*, onde foi pela primeira vez usado, sendo tambem por alguns denominado processo TABAREAU.

A cada criança deve ser exigida uma lousa, giz, esponja ou panno. O professor propõe a toda a classe uma determinada questão de calculo mental, tendo o cuidado de verificar si algum dos discipulos, ás occultas, fez as operações escriptas, podendo evitar que assim aconteça, fazendo que os seus alumnos tenham os braços cruzados até o momento de escreverem nas respectivas lousas os resultados obtidos. Nos primeiros exercicios será conveniente que o professor não determine de antemão o tempo para cada exercicio, o que pode perturbar o alumno, distrahindo a sua attenção para os ponteiros do relogio. Depois de certo tempo que julgar o bastante e que somente o conhecimento do preparo e habilidade de cada um dos seus discipulos, o poderá determinar, o professor dará um primeiro signal com o tympano ou com a regua, para todos os alumnos escreverem nas suas respectivas lousas os resultados que encontraram; a um segundo signal do professor, cada discipulo levanta a sua lousa, apresentando o lado em que se acha o resulotido obtido.

Este modo de ensino collectivo do calculo rapido facilita a tarefa do mestre de corrigir cada resposta errada. Com este processo todo alumno é obrigado a reflectir e procurar cacular. Entretanto, ha aqui precaução a tomar por parte do mestre:—evitar que algum discipulo consiga copiar o resultado do seu visinho mais habil, o que o professor consegue facilmente fazendo numerar os alumnos, dando aos numeros impares um determinado exercicio e aos numeros pares outro, evitando, portanto, que um alumno copie do seu visinho o resultado do exercicio differente do seu.

Já que vos dei explicação sobre o principal modo adoptado

no ensino do calculo rapido para as classes elementares, passarei ao ensino das suas questões desde o curso infantil.

ENSINO

Das quatro primeiras operações usuaes, a addição é, juntatamente com a multiplicação, a operação de que mais frequente uso fazemos em varias circunstancias da nossa vida quotidiana, uso mesmo muito mais frequente que o da multiplicação, nos negocios e registros particulares, na contabilidade nos livros de commercio, nas facturas ou outros documentos commerciaes.

Prestamos, pois, aos nossos pequeninos discipulos, ensinando-lhes a sommar com rapidez e segurança, um inestimavel serviço.

O meio mais seguro que encontramos no começo do curso e que nos pode dar a garantia de um optimo resultado, é exigir que as crianças retenham com segurança os exercicios que vão mais adiante.

Chamamos ainda a vossa attenção para o emprego aqui do verbo *reter*, recommendando-vos mais uma vez os conselhos que deveis seguir no ensino do calculo rapido e que já foram esplanados nesta modesta conferencia.

PRIMEIRA SERIE DE EXERCICIOS

Começaremos pelo curso infantil. E' este o primeiro passo a dar na estrada vastissima da instrucção e o que mais difficuldades offerece ao professor. Como dar á criança a idéa de numero antes de saber calcular? Esta idéa, diz o eminente philosopho e mathematico René Descartes—*somente deve ser dada de uma maneira palpavel*, e concretiza a sua abalizada opinião na expressão:—"*O calculador não deve jamais separar a coisa contada da sua concepção*".

As primeiras noções serão, portanto, dadas de um modo concreto, sem separar a idéa de numero da coisa material. E assim ensinamos até um certo limite servindo-nos de objectos usuaes, das espheras do contador, de palitos de phosphoros, cubos de madeira, etc.

Quando os numeros já não representarem no espirito da criança sinão palavras e signaes, independentes dos objectos materiaes, é então que lhe deverão ser suggeridas as primeiras e as mais elementares noções abstractas, podendo o professor interrogal-a sobre a reunião de taes ou taes numeros abstractos.

A criança, uma vez de posse dessa elementarissima noção abstracta do numero, será logo iniciada no estudo da addição mental.

E qual a natureza dos primeiros exercicios oraes propostos á criança? Penso que esse estudo deve ser iniciado fazendo que o discipulo junte mentalmente 2 á unidade e a cada uma das sommas successivas obtidas. Assim diremos 1 e 2, 3; 3 e 2, 5; 5 e 2, 7, e assim seguidamente, até um limite que não deve exceder de 99, no primeiro curso. Em seguida, procedendo-se da mesma maneira já explicada, partiremos do numero dois; diremos 2 e 2, 4; 2 e 4, 6, etc. contando até cem (100), no maximo. Como exercicio seguinte e recapitulação dos exercicios dados, façamos ver ao alumno que a primeira serie obtida pelos resultados de suas sommas é a serie dos numeros impares até 99; que a segunda serie obtido no segundo exercicio é a dos numeros pares até 100.

Chamaremos a attenção dos discipulos para os mesmos algarismos finaes de duas dezenas consecutivas em cada serie, escrevendo-as na lousa, assim:

11, 13, 15, 17, 19	10, 12, 14, 16, 18
21, 23, 25, 27, 29	20, 22, 24, 26, 28
31, 33, 35, 37, 39	30, 32, 34, 36, 38
. . . . .	. . . . .
. . . . .	. . . . .
91, 93, 95, 97, 99	90, 92, 94, 96, 98.

Convem, como já vos disse no decorrer desta conferencia, que estes exercicios sejam repetidos o maior numero possivel de vezes, até que o discipulo não sinta a menor difficuldade em resolvel-os com rapidez e segurança.

Todos os numeros representarão ainda no principio objectos, não obstante serem dados como primeiras noções abstractas das operações. O exercicio a seguir será feito da mesma maneira que os precedentes, tomando-se porem o numero tres e reunindo-o a um ou dois, e ás sommas successivamente obtidas. Exemplo :

Seguiremos ainda a mesma marcha tomando em seguida e respectivamente, 4, 5, 6, 7, 8. 9, como numeros a serem addiccionados a 1 ou a 2 e bem assim ás suas sommas successivas.

Explicados estes exercicios daremos outros analogos, partindo de 3, depois de 4, depois de 5, e assim até 9.

O professor não deve perder occasião de durante estes exercicios mostrar aos seus alumnos todas as particularidades que possam apresentar os seus differentes resultados, particularidades estas que são verdadeiros meios mnemonicos e que devem ser apro-

veitados pelos alumnos. Assim, quando tiverem de juntar 9 a 10, depois a 19, depois a 28, etc., teremos uma opportunidade de lhes ensinar um caminho mais curto para a determinação das sommas successivas : *é que cada addição é formada de dois algarismos e que a somma desses algarismos é sempre* 10.

Todos os exercicios que acabámos de indicar serão dados primeiramente de modo individual, comtanto que sejam feitos depois de modo collectivo. No seu ensino collectivo procederemos como já ficou explicado em outra parte desta conferencia.

Para a classe infantil devemos exigir unicamente, na serie de sommas a fazer, que o numero a juntar tenha somente um algarismo e que o limite maximo de cada somma seja 100.

A repectição desses exercicios para o curso infantil será feita por todo o espaço do anno lectivo.

Voltamos novamente a recommendar aos professores o cuidado immenso que requer o ensino dos exercicios infantis, de que ora nos occupamos.

Nestes exercicios, em que os numeros abstractos se succedem, com facilidade as crianças se desgostam, o que constitue um verdadeiro insuccesso no ensino; mas, meios não nos faltarão para evitar que assim aconteça. e estes meios já conheceis: a *brevidade* e a *recreação* em cada exercicio.

Nesta conferencia já tivemos tambem de referir—que nos exercicios de calculo mental os numeros indicarão, no começo, objectos.

Nos exercicios indicados, a serem propostos aos pequeninos discipulos do curso infantil, aconselhamos tambem o emprego do relogio de cartão ou de madeira, de facil confecção, e que pouco nos custará a sua construcção. (*)

O presente relogio tem um disco com os numeros de 0 a 9 e um unico ponteiro que se faz girar, percorrendo os numeros do circulo, por meio de uma pequena peça fixa ao ponteiro e na extremidade, collocada atraz do relogio. Ha tambem um supporte adaptado ao apparelho e que serve para sustentar o disco. Recommendamos ainda na confecção do referido relogio a côr a ser dada aos algarismos. A estes daremos as cores do espectro solar, pela ordem—*vermelho*, *d'aranjado*, *amarello*, *verde*, *azul*, *anilado*, e *roxo*, repetindo-se as cores *vermelho* e *amarello* correspondentes

(*) *Foi feita a applicação do relogio aos exercicios de que trata o ensino infantil do calculo,*

aos numeros 8 e 9, ficando o circulo branco, o ponteiro e o zero pretos.

O emprego deste simples apparelho facilita a tarefa do mestre ao mesmo tempo que lhe permitte um certo descanço; educada a attenção do alumno, diverte-o e torna-o agil no manejo das respostas, despertando em seu espirito um gosto especial pelas combinações numericas. Vêm a proposito citar-vos, embora correndo o risco de aborrecer ainda mais ao selecto auditorio que pacientemente me ouve nesta conferencia insulsa, algumas considerações a mais sobre o ensino do calculo, baseando-me em mestres de reputação mundial.

Este profundo espirito mathematico e uma das mais portentosas cerebrações dos tempos modernos, que foi Eduard Lucas, apoiando-se em considerações expendidas pelo eminente De la Chalotais, escriptas por este em o seu "*Essais d' Éducation nacionale*" ou "*Plan d' Études pour la jeunesse*", assim termina o seu celebre discurso de distribuição de premios aos alumnos do lyceu de S. Louis:—"Assim, como vedes, o ensino das sciencias deve ser agradavel, vivo, divertido, recreativo, e não frio, imponente, solemne. Deixemos a nossa magestade para as festas universitarias". E de la Chalotais:—"*C'est aux mathématiciens á trouver une route que n'ait pas encore été frayée. On pourrait peut être commencer par des récréations mathématiques*".

Temos ainda na expressão judiciosa e autorisada do sabio jurista patricio RUY BARBOSA, lançada no seu "*Parecer da Commissão de Instrucção Publica com o Projecto substitutivo sobre a reforma do ensino primario*", em 1882, considerações importantes sobre o ensino do calculo nas escolas primarias e que são mais ou menos as expendidas pelos distinctos educadores francezes acima mencionados.

E Lapierre, secundando tambem as idéas do grande Descartes, relativamente ao ensino de calculo, nas escolas primarias, assim se expressa:—"A primeira idéa de fazer contar pelos meninos objectos materiaes antes de lhes falar dos numeros abstractos e dos algarismos que os representam, é de tal modo natural que é tão antiga como a civilisação. Ella fez inventar instrumentos mais ou menos aperfeiçoados com a denominação de *abacus*."

Seja-me permittido ainda antes de concluir esta conferencia, dizer-vos alguma coisa sobre os arithmometros antigos. Segundo LUCAS, LUDOVIC, LALANNE, que são autores de incontestavel valor, muitos povos antigos usaram apparelhos destinados ao ensino do

calculo elementar, taes como o *abax* dos gregos ou *abacus* dos romanos, o *souan-pan* ou *Arithmetica Palpavel* dos chinezes e persas e os *quippos* dos incas. Este ultimo era sobretudo notavel pelas cores vistosas das cordas cheias de nós de que era formado e que podiam ser entrelaçadas de mil maneiras differentes, não só para a representação de numeros que chegavam mesmo a ser consideraveis, como ainda para fazer relembrar certas idéas que convinham ser conservadas. Ainda hoje é commum entre nós este velho uso dos incas; pois é sabido que muitas pessoas, para terem a lembrança de alguma coisa que devem obter ou que alguem lhes pediu, costumam dar nós nos seus lenços ou mais frequentemente usarem na lapella do casaco ou na manga do vestido alfinetes que seguram pequenos laços de papel.

Entre os modernos apparelhos destinados ao ensino de calculo nas escolas, denominados CONTADORES, e que reaes relevantes serviços têm prestado á infancia, nomeadamente nas escolas primarias da Allemanha, dos Estados-Unidos, da Belgica, Suissa e França, destacamos os de Mme. Carpentier e o de Chaumel, formados por varetas de ferro horizontaes e verticaes.

Outros contadores de varetas horizontaes e recurvas, taes como os de AREN, A. COUVRECHEF, LEROY, CHABENAT e muitos outros, parece-me serem os melhores.

Em França, segundo LAYSSENNE, o typo mais usado é o de varetas horizontaes e recurvadas.

Do grande educador brasileiro, o mallogrado B. de MACAHUBAS, temos tambem dois contadores, sendo um semelhante ao do primeiro typo e outro analogo ao CONTADOR DE PALITOS de FLOEBEL.

O seguinte desenho dá-vos uma idéa do contador francez:—

Continuando o nosso assumpto sobre o ensino do calculo mental para as classes elementares, exporei aqui as primeiras questões recommendadas por VILLAIN, CONTOIS e LOIRET em a sua Arithmetica Primaria.

1.º ADDICIONAR NUMEROS DE DOIS ALGARISMOS TERMINADOS POR UM ZERO.

Exemplos:—30 + 50 + 20.

Esta somma pode ser feita com a mesma facilidade que a somma de numeros de um só algarismo. Começaremos, como de ordinario se faz em todas as addições mentaes, a operar da esquerda pará

a direita, isto é, sommando as differentes dezenas das parcellas e convertendo a somma obtida em unidades de primeira ordem:

3 dezenas + 5 dezenas + 2 dezenas = 10 dezenas = 100 unidades

SEGUNDA QUESTÃO:—ADDICIONAR UM NUMERO QUALQUER TERMINADO POR UM ZERO COM OUTRO QUALQUER DE DOIS ALGARISMOS.

Exemplo:—340 + 28.

Conforme já ficou explicado, começa-se a sommar pelas unidades de ordem mais elevada, assim:—

$$340 + 28 = (340 + 20) + 8 = 368.$$

TERCEIRA QUESTÃO:—ADDICIONAR DOIS NUMEROS QUAESQUER DE DOIS ALGARISMOS CADA UM.

Exemplo:—38+26.

A seguinte expressão mostra-nos de modo bem claro o processo seguido na addição mental dos numeros dados:

$$38 + 26 = (30 + 20) + (8 + 6) = 50 + 14 = 64.$$

QUARTA QUESTÃO:—ADDICIONAR UM NUMERO QUALQUER DE TREZ ALGARISMOS COM OUTRO DE DOIS.

Exemplo:—428 + 35.

Procedendo-se de maneira analoga á terceira solução, teremos a expressão abaixo que nos indica facilmente o processo mental que deverá ser seguido:—

$$428 + 35 = (420 + 30) + (8 + 5) = 450 + 13 = 463.$$

QUINTA QUESTÃO:— ADDICIONAR DOIS NUMEROS QUAESQUER DE TREZ ALGARISMOS CADA UM.

Exemplo:—143 + 294.

Ainda de modo analogo ás soluções acima, teremos:—

$$143 + 294 = (140 + 290) + (3 + 4) = 430 + 7 = 437.$$

SEXTA QUESTÃO:—ADDICIONAR UM NUMERO FRACCIONARIO DECIMAL COM UM NUMERO INTEIRO.

Exemplo:—$26,^{m}42 + 15^{m} =$

Seguindo ainda o processo de addicionar, começando-se pela esquerda, determinaremos primeiramente a somma das unidades inteiras e ao resultado accrescentaremos a fracção decimal da primeira parcella.

Assim :

$$26,^{m}42 + 15 = (26^{m} + 15^{m}) + 0,^{m}42 = 41,^{m}42.$$

OBSERVAÇÃO:—Si a primeira parcella fosse menor que a unidade, a operação seria ainda mais simples, pois bastaria escrever á direita da parcella inteira a fracção decimal.

SETIMA QUESTÃO:—ADDICIONAR DOIS NUMEROS FRACCIONARIOS DECIMAES.

Exemplo:— $32^{m},15 + 24^{m},63$.

De accordo com as regras já ensinadas, faremos aqui as sommas separadas das partes inteiras e das fracções, juntando em seguida as sommas obtidas.

Temos:—

$$32^{m},15 + 24^{m},63 = (32^{m} + 24) + (0,15 + 0,63) = 56^{m} + 0,78 = 56,^{m}78$$

OBSERVAÇÃO :—*quando um ou mais numeros terminarem por* 9, 8 *ou* 7 *abrevia-se a operação arredondando os numeros e subtrahindo do resultado* 1, 2 *ou* 3 *unidades, correspondentes a cada parcella.*

Assim:

$$49 + 37 = 50 + 40 - (1 + 3) = 90 - 4 = 86.$$

Uma vez que o discipulo saiba resolver com a brevidade possivel e acerto as questões aqui apresentadas, ser-lhe-á facil, dependendo ainda de alguma pratica, effectuar sommas de maior numero de parcellas. Mas, como nos principaes misteres da nossa vida não nos é possivel prescindirmos da escripta dos numeros, dos symbolos, dos methodos e das formulas apropriadas, é logico, portanto, que não tenhamos a insensatez de querer fazer dos nossos alumnos calculistas mentaes. Os INAUDI, os ROMANOF e os DORNELLAS são rarissimos e não apparecem em toda parte. Seria o mesmo que

tentar preparar poetas, escriptores, grandes musicos, desenhistas, pintores etc.

Meus senhores:

O tempo destinado a uma palestra desta natureza, está esgotado, e não desejando mais matyrizar a vossa paciencia, a qual é tão somente devida á vossa extrema gentileza para com o humilde conferente, vou terminar a presente lição que deverá ser seguida em breve tempo de outras sobre o mesmo assumpto.

Oxalá que, com as simples explicações dadas, possaes, Senhores Professores, ensinar aos vossos pequenos discipulos as primeiras noções do calculo rapido e que estejaes convencidos dos beneficios que promanam do seu estudo acurado.

Cumpre ainda, antes de terminar esta conferencia, dizer que guardarei a grata recordação do vosso bondoso e commovente acolhimento, confessando-vos de coração o meu intenso reconhecimento pela condescendente e benevola attenção a mim dispensada, e ao Senhor Doutor Director Geral da Instrucção Publica transmitto os meus agradecimentos pela subida honra que me conferiu, commettendo-me a tarefa de vir perante tão selecto auditorio preleccionar sobre o thema desta singela e despretenciosa palestra.

CONSELHOS

(De Arrenaud)

I

Ergue-te bem cêdo!
Vem surprehender a aurora!
Gosa o dia e o seu segredo
Que isso é o que mais revigora.
Ergue-te bem cêdo!

II

Busca o saber!
E disso faz abastança!
Busca o futuro prever!
Eis o dever de toda a creança!
Busca o saber.

III

Sê um luctador
Forte e trabalhador!
Pois mesmo na hora do mal
O trabalho é thesoiro real!
Sê trabalhador!

IV

Sê da honra filho
Dilecto. A honra é brilho,
Sem ella não se é feliz!
Quem de virtudes é pobre
Não é justo, não é nobre,
O saber assim o diz.

8614 4

Breves noções

Sobre o ensino e exercicio do CANTO CHORAL nas Escolas Primarias

Animado pelos bellissimos resultados nestes ultimos annos, nas escolas primarias da Capital, e convencido de que o Canto choral está destinado a exercer um papel importantissimo na educação da juventude estudiosa, acquiesci, de bom grado, ao honroso convite do Sr. Dr. Theogenes Beltrão, zeloso e competente Director Geral da Instrucção Publica, para escrever algumas instrucções, que sirvam de base ao ensino elementar do Canto choral nas referidas escolas

A' intelligente e laboriosa classe do Professorado primario, dedico, pois, o meu modesto e obscuro trabalho, plenamente convencido de que serão benevolamente acolhidos e rigorosamente observados os preceitos que o mesmo encerra, surtindo, dest'arte, beneficos resultados para a educação e desenvolvimento das vozes dos nossos pequenos patricios, cuja excepcional vocação para as Bellas-Artes, notadamente para a Musica, é um facto sobejamente assignalado entre nós.

O ensino do canto, nas escolas primarias, deverá ser feito, nos dois primeiros annos do curso, por imitação e por meio de hymnos patrioticos e canticos escolares, tendo em vista, principalmente, educar o ouvido das creanças e desenvolver-lhes o sentimento do rythmo.

"No inicio das aulas dos dois primeiros annos, o Professor deve fazer, mais ou menos, tres minutos de gymnastica respiratoria.

Este exercicio poderá ser dividido em duas partes, dando-se, na primeira, respiração muda e, na segunda, respiração entoada.

"Vejamos como se faz executar a gymnastica respiratoria".

Primeiro anno

"Os alumnos devem ficar em quarta posição fundamental da gymnastica commum e, a um dado signal, á proporção que se levantem sobre as pontas dos pés, inspirarão, vagarosamente, a maior quantidade de ar que os seus pulmões possam supportar, sendo a inspiração feita, exclusivamente, pelo nariz; voltando á quarta posição devem, devagar, expellir, pela bocca, todo o ar inspirado".

"Na respiração entoada proceder-se-á do mesmo modo quanto á posição dos alumnos e á inspiração do ar, devendo, entretanto,

ser entoada a vogal *a* por occasião da expiração do ar contido nos pulmões.

Sempre que se pratique esse exercicio deve o Professor fazer sentir o *sol* da segunda linha da pauta natural, para que os alumnos se habituem a ter, de ouvido, uma nota inicial".

Segundo anno

"No segundo anno se faz a recapitulação dos exercicios executados no primeiro anno, ampliando-se o de vocalização, que é feito na primeira posição fundamental, com as vogaes *a*, *e*, *i*, *o*, *u*, cada uma de per si, com o mesmo som, depois com sons differentes, usando-se, finalmente, sons successivos".

A bem da conservação da voz e da saúde das crianças, o Professor nunca deverá obrigal-as a cantar alem do *dó*, do terceiro espaço, da pauta natural, empregando, para este fim, rigoroso cuidado na escolha dos canticos, que deverão ser faceis, simples, sem notas alteradas, com phrases breves, de rythmos regulares e uniformes, e sem modulações.

Afim de não fatigar a voz das crianças, será conveniente que o Professor não empregue mais de meia hora por dia, para estes exercicios, comprehendidos os intervallos de repouso.

Sendo a pronuncia e a expressão, condições principaes para cantar bem, é necessario que o Professor concentre toda a sua attenção sobre esses dois elementos, para que a pronuncia seja correcta, de accordo com as leis da orthoepia.

Os discipulos deverão cantar primeiramente a *meia-voz*, depois com a emissão natural, mas sem nenhum esforço, pois é este o meio efficaz de se obter um perfeito *unisono* em um côro de crianças.

O Professor jamais consentirá que os seus discipulos cantem sem apoiar o som sobre as consoantes, para que estas resultem claras, afim de se perceber nitidamente as palavras que elles pronunciarem, mesmo cantando *pianissimo*.

Do mesmo modo, todas as accentuações tonicas das palavras deverão evidenciar-se claramente.

Se durante os exercicios do canto, o Professor não tiver á sua disposição um piano ou um harmonio, deverá munir-se de um *diapasão*, por meio do qual possa regular-se, afim de dar aos seus discipulos o *tom* exacto dos canticos que devem ser executados.

Todos os exercicios de emissão e de impostação da voz deverão ser feitos sem gritar, com voz natural, lentamente, empregan-

do-se respirações inteiras e usando-se, de preferencia, as notas da escala diatonica natural.

E agora, nada mais me resta senão recommendar calorosamente aos meus distinctos collegas, todo o cuidado com a respiração perfeita, bem como preocupar-se bastante com a emissão natural e com a voz cantada.

Quanto á escolha dos motivos para canticos, os referentes á Patria, á Familia, á Religião, devem ser preferidos a quaesquer outros, pois falam de mais perto aos corações juvenis e lhes despertam o sentimento do civismo.

Manáos—Maio de 1920.

A. Sobreira Lima.

Evocação

(De Th:)

Creança, que estás brincando!
Pára um pouco, escuta: vê
Quantas estrellas brilhando
Em teu livro de a b c.

Olha o céo azul e brando!
Abre bem os olhos teus!
Vê quantas lettras brilhando
No grande livro de Deus!

Creança, tem calma, escuta,
Os conselhos que te dão!
Na vida é eterna a lucta
Da Treva contra o Clarão!

Sê amiga dos albores!
Desperta, não tenhas mêdo!
Repara bem como as flôres
Accordam de manhã cêdo.

LINGUA MATERNA, GRAMMATICA

(Ruy Barbosa—Parecer e projecto da Commissão de Instrucção Publica—1882

"Entre os resultados que do ensino elementar se esperam", dizia um superintendente escolar nos Estados-Unidos, "discriminaremos algum que seja *intrinsecamente* superior aos outros, que deva ser objecto do incessante interesse, da solicitude attenta do mestre, como força central de notavel poder na educação ? Respondo affoitamente: Sim: o conhecimento da lingua materna. Nenhum, d'entre os demais assumptos, póde comparar-se-lhe em nada; porque a linguagem é, não só a compostura, como o vehiculo do pensamento. Uma linguagem correcta, abundante, animada é de incalculavel força no mundo, e o ensinal-a constitue um dos principaes deveres do instituidor elementar".

Desta alta idéa do valor pedagogico do ensino da linguagem Michel Bréal deu-nos a mais exaltada expressão, quando escreveu: "A linguagem não é só o meio de communicação entre os homens: *é a educadora do genero humano*".

Sob a sua fórma talvez demasiadamente absoluta, capaz de induzir a preferencias exaggeradas e a exclusões perniciosas, esta proposição encerra, todavia, uma verdade. Se a linguagem é o registro de todas as idéas e de todos os progressos humanos; se a propria evolução do pensamento depende, por uma relação directa, da cultura das faculdades peculiares á sua emissão exterior; se é enunciando, consignando, e transmittindo as acquisições solitarias da mentalidade individual e as conquistas communs da intellectualidade collectiva, que se effectua progressivamente a educação da nossa especie, claro está que a influencia educativa da linguagem, na ordem dos conhecimentos possiveis ao homem, é fundamental. Sem duvida os factos scientificos, do seu natural, tendem a imprimir ao espirito uma tempera superior á que nos é accessivel pelo uso correntio e elegante da palavra. Mas, além de que a palavra abrange em si uma vasta realidade scientifica, tão rigorosa nas suas leis quanto a creação visivel que nos cerca, accresce a impossibilidade absoluta da precisão, da multiplicação, da vulgarisação dos resultados da sciencia sem o concurso desse instrumento supremo. "Com a palavra aprendemos a estabelecer distincções, classificações, abstracções, relações; mediante ella é que a observação

se dirige para os factos mais dignos de estudo; por seu intermedio se desperta, e exerce a consciencia, se adestram as faculdades reflexivas". Mas não se limita a este circulo a importancia do seu ensino; porquanto, além de conter, no dominio das investigações que lhe são particulares, elementos consideraveis de cultura, a linguagem, em toda a esphera infinita da sciencia, encerra em si um cabedal immenso de meios de indagação, de fixação, de fecundação, de transmissão intellectual, que não tem competidor, nem succedaneo possivel. Assim que, mútua é a dependencia entre esses dois generos de applicação mental: a sciencia e a linguagem são, uma para com a outra, dois meios reciprocos de cultura, e, associadas na sua cooperação natural, constituem a educação completa da nossa mentalidade.

Mas, destes dois deveres da escola primaria, a escola brasileira não professa nenhum: da sciencia absolutamente não cura; da linguagem não o faz senão por meios, cuja acção é, não simplesmente infructifera, mas contraproducente, deploravel, ominosa.

Circumscrevem-se esses meios ao trabalho mechanico de mnemonisação que, no programma da instrucção elementar, se classifica sob o nome de *grammatica*. Que o ensino da lingua não se confunde com o ensino da grammatica, não é licito contestar. Mas nem a qualificação mesma de grammatica se póde estender a essa technologia de abstrações inuteis, que aliás, supplicio inutil da infancia na escola, absorve a mais larga parte no plano de estudos primarios, fazendo, em pura perda do entendimento, correr tantas lagrimas amargas. Nobre e proficua applicação da intelligencia é a grammatica, mas não entendida como entre nós, não diremos só nas aulas de primeiras lettras, mas geralmente, nos cursos officiaes do paiz, se entende, e lecciona; não encarada como urdidura metaphysica; não apresentada como philosophia de concepções *a priori*; não praticada como jogo de fórmulas e categorias ideaes; mas considerada como um producto historico, como a carta da evolução real da lingua, sciencia de observação stricta.

"A grammatica", reflecte uma autoridade das mais eminentes, "descreve os organismos da linguagem, como a sciencia natural os organismos dos objectos naturaes. O mesmo que as plantas e os animaes para os naturalistas, são para o grammatico as palavras. Ora o naturalista cinge-se a notar simplesmente as caracteristicas exteriores, offerecidas por cada objecto em particular; ora se entrega á dissecção do seu organismo, pesquisa a estructura peculiar de cada orgão, discute o seu nexo com o todo e as func-

ções que no conjuncto lhe incumbe desempenhar. Assim o mesmo objecto póde ser tratado por differentes modos, conforme o examinarmos sob o aspecto da historia natural, da anatomia, ou dá physiologia.

Da mesma sorte o grammatico ora se limita a estudar cada vocabulo, que se lhe depara, unicamente emquanto á sua vestidura externa, classifical-o na sua esphera propria, registrar as mudanças de que elle seja susceptivel em certas condições, traçar em summa, a historia natural do vocabulo estudado; e ahi está a grammatica descriptiva; ora disseca-o nas suas partes componentes, digamos sem receio—nos seus orgãos, descobre a estructura desses orgãos, e suas funcções no composto, segue os vestigios da expressão até á sua origem primitiva, expõe o como ella medrou, e multiplicou-se, gerando uma progenie sua, que, atravez das variedades e diversidades em que se modifica, preserva, todavia, o typo da especie; e esse exame anatomico e physiologico da locução toca á esphera da sciencia da linguagem".

Eis certamente uma elevada occupação para o espirito humano: a grammatica estribada unicamente na indagação da realidade animada dos factos da palavra, encaradá como a sciencia da organisação natural e da vida evolutiva da linguagem. E' certo que as locubrações desta ordem excedem o nivel da escola *no seu primeiro grau*. Mas ainda mais, e incomparavelmente mais, excede a comprehensão infantil essa irrealidade ôca, árida, estafadora da grammatica escolar, que, sem se dirigir senão á memoria, desaproveita as faculdades nativas do alumno, e encaminha o estudo da linguagem num sentido opposto á sua direcção natural.

A reacção contra este viciamento lastimavel do ensino, de que a escola, mais ou menos em todos os paizes, foi presa durante longo tempo, chegou a suscitar, entre espiritos elevados, entre escriptores de incontestavel senso pratico, a idéa radical da abolição dos estudos grammaticaes, na cultura popular. "Ao meu ver", ponderava Basedow, no seculo passado, "uma pessoa póde elevar-se a escriptor de primeira ordem, sem que jamais estudasse grammatica; pois a intelligencia e a riqueza do espirito em idéas e expressões ensinam a escrever com acerto; o bom gosto, desenvolvido pelo tracto dos bons auctores, affaz-nos a observar as regras da esthetica. Certo grau de correcção ninguem por seguro vingará sem certo grau de habilidade; mas a grammatica tambem não conduz a este resultado: antes o seu dominio começa precisamente depois de adquirida essa aptidão; cabe-lhe então supprir o ouvido".

Destas reflexões o eminente pedagogo hamburguez deduzia a conclusão razoavel, que, sem banir a grammatica da escola, lhe assigna o seu logar, como synthese da linguagem e da orthographia, no fim dos estudos primarios. Outros, porém, e entre esses um dos sabios europeus de mais nota nos nossos dias, levam as suas disposições avêssas a esta parte da educação geral ao ponto de duvidarem profundamente das vantagens de que uma nação apprenda a grammatica do seu idioma. Certamente, povos selvagens ha, cuja lingua possue uma complicada teia grammatical, e que a observam correctamente; sem duvida nenhuma o talento de fallar grammaticalmente é antes fruto de pratica e tacto, do que de lições formaes; e a grammatica tal qual de ordinario se cursa nas escolas não só não interessa á infancia, não só, emquanto aos beneficios que se lhe attribuem, se reduz a uma influencia totalmente negativa, senão que onde actua positivamente, é como elemento de antagonismo ao desenvolvimento intellectual do alumno. A consequencia justa, porém, d'esta premissa é apenas a condemnação da grammatica formalista dos manuaes, da grammatica ideologica e verbalista dos compendios, da grammatica inanimada nas paginas das cartilhas usuaes entre nós, esqueleto odioso, "tormento dos mestres e agonia dos alumnos" que, em vez de inspirar o amor da lingua, principio poderoso do amor da patria, não incute senão o horror da escola, e com elle essa aversão ao estudo, de que paes e mestres culpados não cessam de quixar-se contra a victimada innocencia das crianças.

Michel Bréal nota, com summa procedencia, que "a idéa de apprender o francez" (e como ella as demais linguas vivas) "mediante um manual de grammatica nunca provavelmente se teria suggerido ao espirito ninguem, se o latim não tivera sido por tantos seculos a substancia de todo o nosso ensino". "As nossas primeiras grammaticas francezas", diz elle, "eram moldadas pelas grammaticas latinas, e, se dos nossos livros pouco a pouco se foram eliminando as regras latinas destituidas de toda a applicação no francez, nem por isso deixou de subsistir incolume o espirito do methodo. E' estudando em pequenos trechos os varios capitulos da grammatica, e recitando-os de cór,—nem sequer sempre ao mestre, senão a autros discipulos apenas de mais alguma edade,—que se suppõe aprenderem nossos filhos a sua lingua. Coisa ainda mais espantosa : esse exercicio passa por util ao desenvolvimento da intelligencia, e não se cessa de gabar a sua influencia bemfazeja sobre o espirito." Desta falsissima preoccupação de ensinar a lingua

viva do nosso berço como os idioma extinctos, dos quaes só pelos livros se póde adquirir o cabedal, procede esse monstruoso systema, que, torturando a puericia, não lhe deixa no entendimento uma infinitesima particula sequer de saber util. Desconhece este malefico preconceito que o menino principia a fallar grammaticalmente, desde que, sob a inspiração maternal, articula a primeira phrase vernacula. O facto de que "a lingua materna não espera pela grammatica", a cada momento se está revelando, em surprezas maravilhosas, a todos aquelles que têm a fortuna de tratar com creanças, estudando-as no fecundo verdor da sua espontaneidade. "Todo o menino que vem sentar-se nos bancos de uma escola", observa Rendu já em 1857, "traz comsigo, sem consciencia de tal, o conhecimento pratico dos principios da linguagem, o uso dos generos, dos numeros, das conjugações, e, sem sentir, distingue as varias especies de palavras. Que cumpria então fazer ? Não aterral-o com o apparato de uma sciencia, *que disfarça a sua esterilidade sob a phantasmagoria das palavras*, mas simplesmente induzil-o a adquirir concepção racional do que já sabe por habito, e repete machinalmente". Estas sabias ponderações, que uma circular de 20 de agosto de 1857 copiou textualmente, em França, reapparecera depois em quasi todos os escriptores que têm tratado com proficiencia esta questão. "Ensina-se em demasia a lingua vernacula como lingua morta ; suppõe-se que o alumno a ignora; que não a fallou antes de entrar a escola. Essas partes do discurso que lhe ensinaes, muito ha que elle as conhece; dos substantivos, dos verbos, dos pronomes faz uso, longo tempo antes de transpor o soalheiro escolar. Maravilha é sempre o ver quanto sabem as creanças. Já, no famoso livro que iniciou, depois dos desastres de 1871, a propaganda da rehabilitação do paiz pela reforma do ensino, escrevera Bréal, paraphraseando as reflexões de Rendu vinte e cinco annos antes : "Quando o menino penetra na escola, traz comsigo formado o seu vocabulario, traz feita a sua lingua, — e quão superior, as mais das vezes, á que na aula lhe dão a ensinar ! Se duvidaes, escutae as creanças, antes de entrarem no recinto da escola : faltam-lhe vocabulos, com que permutem as suas idéas, ajustem os seus projectos, ou discorram de qualquer incidente, que as interessa ? Imagino que se suscite uma contenha sobre o *meu* e o *teu* : terão ellas custo em dar com os pronomes pessoaes e os adjectivos possessivos ? Ou então supponhamos que as divide uma dessas pendencias usuaes na vida quotidiana : como lhes corre a flux a linguagem, sobresahindo talvez em eloquencia aquellas cujo ar momentos antes era inexpressivo e mudo ! Mas não é só disporem de todas as palavras correspondentes ás

idéas da sua idade : possuem tambem o torneio, á construcção e (coisa não menos preciosa) a intonação e o gosto. Mal se assentam, porém, nos bancos da classe, esses advogados, tão disertos ! começam a ser tratados como se estivessem por aprender o francez, como se houveram vivido surdos-mudos até ao dia do seu ingresso na escola. E admirae-vos de que esse estudo os deixe frios! Elle os maltrata, e móe (les assome) ; porque estriba numa ficção, e os discipulos não recebem nada, que já antes não possuissem. Ah ! se ao entrar da aula, em vez de gelar tudo, o mestre soubesse manter em fusão esse elemento, e pudesse attrahir a si a discussão de ha pouco para a guiar, e elevar ! "Toda a reforma da cultura do idioma patrio ha de ter por base estes dados de observação elementar. E' nelles que um recente escriptor funda o seu plano de inauguração de um novo methodo linguistico : "Muito tempo antes de frequentar a escola, já o menino exerce a grammatica, e bôa grammatica, posso assegurar. Declina, e conjuga; pratica os generos e os numeros; põe em concordancia os adjectivos com os nomes, os verbos com os sujeitos; determina e adopta os regimens directos e indiréctos, mui antes de ajudado pelos livros de grammatica." Os methodos reinantes entre nós fecham os olhos a esta realidade, para tratar a infancia como se fosse ao influxo da escola que ella balbuciasse as primeiras syllabas da sua lingua; como se o idioma vernaculo fosse para os alumnos uma novidade tão completa, quanto o latim, o grego, ou o sanskrito.

Este erro, fertil em incalculaveis males, contraria directamente a verdade, incontestavel hoje, de que "o desenvolvimento da linguagem e o desenvolvimento do espirito são apenas dois aspectos do mesmo processo". Axiomatico actualmente em relação á historia da palavra na evolução geral da humnidade, este principio rege com a mesma segurança a cultura das faculdades expressivas em cada creatura humana : "O papel que a linguagem representa no desenvolvimento de cada individuo, é um reflexo do que tem representado no desenvolvimento da especie". Para obedecer a ésta lei natural, "a lição de grammatica, tal qual acontece com a creança que principia a fallar, havia de correr *pari passu* com a experiencia do mundo exterior", acompanhar o desdobramento progressivo da intelligencia do alumno, ser "o resultado do ensino inteiro, mas especialmente do ensino scientifico", o unico a que é dado preparar o espirito na escola da realidade, educal-o no habito de discernil-a, fixal-a e julgal-a, atravez da phrase.

Mas é precisamente a idéa opposta que prevalece entre nós. O primeiro passo da grammatica usual consiste numa definição, e

de definições, de classificações, de preceitos dogmaticos se entretece todo este ensino. Em todo esse longo e penoso curso, de trabalhos, que nos consomem o melhor do tempo nos primeiros annos de estudo regular, não se sente, não ha, não passa o mais leve movimento de vida. Como se as theorias fossem a primeira, e não a ultima expressão da actividade intellectual no desenvolvimento do individuo, ou da humanidade. Como se o uso não fosse anterior ás regras. Como se a definição não presuppuzesse o conhecimento cabalmente *real* do objecto definido. Como se a linguagem, numa palavra, não precedesse necessariamente as codificações grammaticaes !

O fructo desse processo irracional é digno do methodo, que systematisa assim a mechanisação da palavra, descendo-a da sua natural dignidade, para a converter numa idolatria automatica do phraseado. A creança, ao deixar a escola, descarta-se quasi sempre, e para sempre, "dessa bagagem". Este facto, que um notavel professor de Escola Modelo de Bruxellas attestava perante o congresso internacional do ensino, autorisando-o com a sua experiencia particular e o assenso universal dos mestres primarios, está no dominio da experiencia pessoal de todos nós. Quem não terá em mente as celebres expressões de Duruy, pondo em alto relevo aos olhos dos reitores de academia a inutilidade das technologias grammaticaes, em que nem o ministro, nem as autoridades do ensino a que elle se dirigia seriam capazes de arrostar o mais benevolo exame ? E não será o mesmo que, todo o dia, aos mais intelligentes alumnos succede, entre nós, como em toda a parte onde grassa a mesma peste ?

Não param, porém, nisto as consequencias desse methodo arruinador. Felizes de nós, se pudessemos sacudir, ás portas da escola, como o pó dos sapatos, a aravia das fórmulas grammaticaes, sem trazer no espirito vestigios desse ensino malfazejo ! Raros são os que tal fortuna possam lograr, e bem diversa é a sorte da quasi totalidade d'aquelles que atravessam esse duro tirocinio. A terminologia grammatical esqueceu-se. Mas os maus habitos contrahidos ficaram. O primeiro é o enjôo pelo estudo, o desamor das lettras, a repugnancia ao trabalho mental.

(*Continúa*)

A "Revista do Ensino" sente-se honrada com a sabia collaboração do Dr. W. Thomas, conhecido especialista em molestias tropicaes, e delegado da "Escola de Molestias Tropicaes de Liverpool".

E' da lavra deste nosso eminente hospede o artigo que se segue, convenientemente traduzido.

São noções de hygiene elementar, á guisa de exemplo do que deve constituir objecto de uma lição para crianças.

TUBERCULOSE ANCYLOSTOMIASE E MALARIA

Parece-me necessario o continuo martellar na cabeça das creanças com certos factos (que não devem ser muito scientificos), e repisar as mesmas noções algumas vezes no anno.

DR. H. W. THOMAS

As tres doenças mais serias que, pelos seus effeitos, causam maior mortandade á população do Amazonas, são: a tuberculose, a ancylostomiase e o paludismo. Cada uma dellas é largamente evitavel pela obediencia a certas regras de hygiene, que devem ser aprendidas na infancia.

TUBERCULOSE

Ella é causada por um bacillo, isto é, um pequeno parasito vegetal parecido com um bastãosinho, que precisa ser augmentado mil e seiscentas vezes para ser visto, e que se encontra mais frequentemente nos pulmões, produzindo tosse e escarros sanguinolentos onde podem ser observados os mesmos bacillos aos milhares.

O escarro que contem estes bacillos, projectado ao sólo, secca, e depois, misturado á poeira, inhalado por pessôa em máo estado de saúde, transmitte a molestia. Os tuberculosos que tossem e espirram sem proteger a bocca e o nariz com um lenço, espalham muitos bacillos pelo ar, os quaes podem ser inhalados por alguem que esteja perto ou ficam depositados nos moveis e outros objectos proximos.

Como evitar:—Não cuspindo no soalho, na rua, etc.; na falta de escarrador é preferivel cuspir no lenço ou em um pedaço de papel;

proteger de igual modo a bocca e o nariz, quando tossir ou espirrar;

vivendo em compartimentos bem ventilados e claros, pois, os raios solares destroem os bacillos da tuberculose.

Estas precauções devem ser observadas, tambem, quando se soffre de defluxo ou de grippe. Isto é muito necessario lembrar.

ANCYLOSTOMIASE

Esta molestia é causa de muita anemia em creanças e adultos.

As creanças empapuçadas, de faces e pernas inchadas, labios descorados, pelle amarellada, sangue pallido, desattentas, pouco intelligentes ou como idiotas, são victimas desta doença, que é produzida por um parasito menor que a unha do dedo auricular, curvo, habitando o intestino, de cujas paredes suga o sangue, causando a anemia.

Das dejecções que contêm ovos de ancylostomas, quando atiradas á superficie da terra humida, em clima quente, como o nosso, nascem larvas, que ahi vivem perfeitamente. Estas larvas, penetrando atravez a pelle de pessoas que andam descalças ou revolvem o sólo com as mãos, chegam ao intestino pelos vasos lymphaticos. As pessoas que andam descalças e as creanças que brincam no chão são mais sujeitas á infecção.

Os mesmos parasitos podem viver muitos annos no intestino, determinando anemia ou fraqueza do sangue, produzindo um estado de enfraquecimento que facilita a acquisição de outras molestias, como por exemplo a malaria ou paludismo. cuja evolução neste caso termina mais facilmente pela morte.

Os medicamentos aconselhados contra a anemia (ferro, arsenico, etc.) são absolutamente inefficazes nas pessoas que soffrem de vermes.

Ha outras especies de vermes, como as tenias ou solitarias, as ascaris ou lombrigas, os tricocephalos, etc.

Os segundos destes são muito conhecidos pelos accidentes que produzem. Assim é que, em alguns logares do Amazonas, como no Rio Negro, são communs as convulsões devidas a taes vermes, as quaes muitas pessoas confundem com a epilepsia.

O clima quente e humido do Amazonos favorece a propagação da molestia, que é devida ao máo e antihygienico costume de defecar no sólo. Por isto, na falta de esgôto, devem-se construir fossas, ou enterrar os escrementos.

MALARIA

Tambem conhecida por *impaludismo*, *paludismo*, *sezões*, *febre palustre*, *maleitas* etc., a *malaria* é devida a um parasito microscopico que ataca os globulos vermelhos do sangue, e que é transmittido pela picada de um mosquito infeccionado—*Anopheles*—dois ou mais dias depois de se ter alimentado do sangue de uma pessoa que soffre da doença, que não é devida a miasma, humidade, etc. O mosquito vive nos pantanos, poços dagua, margem de igarapés, etc., e é muito voraz.

O remedio da malaria é o quinino, porém, o tratamento deve ser continuado longo tempo, de modo a matar todos os parasitos que estiverem no organismo; se o medicamento fôr tomado pouco tempo, dá-se a recidiva, e o doente fica anemico; o baço e o figado hypertrophiam-se, produz-se o emmagrecimento, manifesta-se a ictericia e a mórte, afinal.

Na fórma perniciosa, tão commum no Amazonas, o desenlace fatal é rapido, se o tratamento não é immediato e energico.

Entre nós é difficil supprimir completamente a propagação da molestia, em virtude da difficuldade de extinguirem-se os depositos dagua em que se geram os Anopheles.

Mas, é possivel evital-os vivendo-se longe dos pantanos, margens de igarapés e aguas estagnadas, e usando-se mosquiteiro. Os doentes que se não tratam ou o fazem de módo insufficiente, tornam-se viveiros de parasitos, fornecendo sangue infeccionado aos Anopheles, que depois levam a molestia ás pessoas sãs.

ACTOS da Directoria Geral da Instrucção Publica

ABRIL—DIA 5

Designando o sr. Raymundo Nonato Ferreira Gomes, professor da escola mixta de Italiano, para servir, em commissão, na escola "Dr. Agesiláo", durante o impedimento da serventuaria effectiva, d. Mathilde Telles da Siveira, que se acha licenciada.

Designando os srs. Francisco Rebello de Sousa e Aprigio Mecenas, amanuense e porteiro da Directoria Geral, para procederem ao recenseamento escolar do Careiro e Cambixe.

DIA 6

Nomeando a normalista, d. Lina Cardoso dos Santos, para interinamente reger a escola do 3.º anno do Curso Elementar do grupo escolar "Carlos Pinho", em Manacapurú, durante o impedimento da respectiva serventuaria, d. Raymunda Mello, que se acha licenciada.

DIA 7

Designando o sr. Augusto Carneiro dos Santos, professor da escola do sexo masculino de Codajás, para servir, em commissão, na escola mixta de Boulevard Amazonas, no Cambixe, durante o impedimento da serventuaria effectiva, d. Maria Nogueira Freire, que se acha licenciada.

DIA 9

Designando a professora da escola "Rivadavia Corrêa", d. Creusa Affonso Rebello, para servir, em commissão, no "Jardim da Infancia", annexo ao grupo escolar "Barão do Rio Branco".

Nomeando a normalista d. Salaberga Bentes Braule Pinto, para interinamente reger a escola "Rivadavia Corrêa", durante o impedimento da respectiva serventuaria, d. Creusa Affonso Rebello.

Designando a professora do grupo escolar "Barão do Rio Branco", d. Francisca de Oliveira, para servir, em commissão, na Escola Modelo, durante o impedimento da professora d. Herminia Carneiro de Souza Lima, que solicitou licença, nas regencias das cadeira de Geographia e Historia do Brasil, e Desenho, Calligraphia e Trabalhos Manuaes.

Nomeando a normalista, d. Leticia de Oliveira, para exercer o cargo de substituta do grupo escolar "Barão do Rio Branco".

DIA 12

Nomeando d. Emilia de Carvalho Antony para exercer o cargo de substituta do grupo escolar "Barão do Rio Branco".

Nomeando o sr. dr. Siva de Aguiar Cardoso para interinamente reger a cadeira de Pedagogia, Educação Moral e Civica e Methodologia, da Escola Normal, durante o impedimento da respectiva serventuaria, d. Maria de la Salette de Aguiar Cardoso, que se acha licenciada.

DIA 13

Nomeando o sr. dr. José Ferreira da Silva Junior para reger interinamente uma das cadeiras de Mathematica Elementar, da Escola Normal, durante o impedimento do substituto effectivo, sr. dr. Adalberto Pedreira, que se acha em goso de um anno de disponibilidade, ficando dispensado, a pedido, o sr. dr. Antonio Telles de Sousa.

Designando os professores das Escolas Preparatoria e Modelo para procederem á inspecção escolar da capital, durante o corrente mez.

DIA 16

Creando uma sub-classe na escola do Curso Preliminar do Grupo Escolar "Marechal Hermes", e designando para servir, em commissão, na mesma, a substituta do grupo escolar "Saldanha Marinho", d. Alzira Costa.

Designando a professora da escola mixta de Teffé, d. Maria Costa Fortunato, para servir, em commissão, no grupo escolar "Gonçalves Dias", durante o impedimento da serventuaria, d. Zulma Azevedo de Siqueira Calvacanti, que se acha licenciada.

Designando a professora da escola mixta de S. Felippe, d. Edina Gastão de Oliveira, para servir, em commissão, no grupo escolar "Saldanha Marinho", durante o impedimento da respectiva serventuaria, d. Judith Ferreira de Limaverde, que se acha licenciada.

DIA 18

Multando diversos professores da capital e interior do Estado, pela falta de remessa de boletim mensal, mappas censitarios e dados estatisticos, relativos a 1919.

DIA 22

Declarando sem effeito a portaria que designou a professora da escola mixta de Teffé, d. Maria Costa Fortunato, para servir, em commissão, no grupo escolar "Gonçalves Dias".

Designando a professora da escola mixta de Capella do Careiro, d. Lina Barbosa Rego Barros, para servir, em commissão, na Escola Profissional Feminina.

DIA 23

Determinando que o alumno-mestre, Felismino Francisco Soares, que estava fazendo o estagio regulamentar no grupo escolar

"Barão do Rio Branco", passe a fazer o mesmo na escola "Rio Negro".

Determinando que as directoras dos grupos escolares da capital, commemorem condignamente a magna data de 3 de Maio, que relembra o descobrimento do Brasil.

Determinando que as directoras dos grupos escolares e escolas isoladas da capital, remettam, mensalmente, uma lista dos alumnos que deixam de frequentar as aulas por motivo de molestia ou falta de vestuario e calçados.

DIA 26

Exonerando d. Rosa Castello Branco Carneiro, do cargo de professora-substituta das escolas da Labrea.

Nomeando d. d. Maria Magdalena de Andrade e Alda do Valle Andrade para exercerem os cargos de professoras-substitutas das escolas do sexo masculino e feminino da Labrea.

DIA 29

Designando a professora da escola mixta de S. Paulo de Olivença, d. Maria Carmelita de Hollanda, para servir, em commissão, na escola tambem mixta de Fonte Bôa, durante o impedimento da serventuaria effectiva, d. Luiza Graziella Cezar, que se acha licenciada.

Officios expedidos:—Ao Governo, 29; ao Thezouro, 35; a diversas auctoridades, 5.

MAIO—DIA 4

Nomeando a normalista d. Cecilia Mendonça dos Santos, para exercer o cargo de substituta da escola mixta de Canutama, que se acha vaga com a aposentadoria do serventuario affectivo sr. Francisco Evangelista.

Designando a professora da escola mixta de Benjamin Constant, d. Dolores de Quadros Melita, para servir, em commissão, no grupo escolar "Thomaz Aguiar", durante o impedimento da respectiva serventuaria, d. Anna Pinheiro Couto, que se acha licenciada.

DIA 6

Creando uma sub-classe na escola do 2.º anno do Curso Elementar, do grupo escolar "Marechal Hermes", e designando para regel-a a respectiva substituta d. Maria Saturnino Malheiros Borges.

DIA 7

Creando uma sub-classe na escola mixta da Colonia João Alfredo, e designando para regel-a, o respectivo substituto, sr. Francisco Ferreira da Silva Cruz.

Designando os professores das Escolas Preparatoria e Modelo, para procederem á inspecção escolar da Capital, durante o corrente mez.

Exonerando, a pedido, do cargo de directora do grupo escolar "Silverio Nery", a professora, d. Izabel Araujo da Silva.

DIA 12

Transferindo a professora, d. Ernestina de Castro Corrêa, do grupo escolar "Silverio Nery", para o grupo escolar "Thomaz Aguiar", a qual servirá neste ultimo grupo durante o impedimento da respectiva professora, d. Anna Pinheiro Couto.

Transferindo a professora, d. Dolores de Quadros Melita, que estava servindo, em commissão, no grupo escolar "Tomaz Aguiar", para o grupo escolar "Silverio Nery".

Designando a professora, d. Dolores de Quadros Melita, para exercer, em commissão, o cargo de directora do grupo escolar "Silverio Nery".

Designando a professora da escola mixta de Teffé, d. Maria Costa Fortunato, para servir, em commissão, na escola "Carneiro Ribeiro", durante o impedimento da serventuaria effectiva, d. Ignez Pinheiro, que se acha licenciada

Transferindo a substituta da escola mixta de Carauary, d. Eponina de Carvalho Neves para a escola mixta de Apocuitáua, que se acha vaga com o fallecimento da professora effectiva, d. Margarida Rosaura da Conceição.

DIA 15

Designando o amanuense desta Directoria, sr. Francisco Rebello de Sousa, para servir, no cargo de chefe da segunda secção, durante o impedimento do respectivo serventuario effectivo.

Officios expedidos:—Ao Governo, 5. Ao Thezouro, 38, A diversas auctoridades, 8.

QUADRO DEMONSTRATIVO das escolas primarias existentes na capital e no interior do Estado, com a respectiva matricula e frequencia média, no anno de 1919

MUNICIPIOS	Numero de escolas	Matricula	Frequencia média
Capital	80	2.858	1815
Itacoatiára	11	328	275
Manacapurú	5	196	129
Humaythá	3	93	47
Barcellos	1	25	13
Parintins	5	149	117
Borba	3	89	65
Silves	3	93	65
Maués	4	74	58
Teffé	4	164	113
Labrea	3	82	55
Codajás	3	91	72
Urucurituba	1	28	26
Urucará	2	57	42
Barreirinha	1	40	20
Canutáma	2	39	33
Boa Vista do Rio Branco	2	22	18
Manicoré	2	62	46
Coary	2	86	43
Fonte Boa	1	44	29
São Paulo de Olivença	1	61	45
Benjamin Constant	1	25	17
Floriano Peixoto	1	51	39
Carauary	1	39	20
São Felippe	1	85	32
Moura	1	35	17
São Gabriel	1	25	15
Porto Velho	1	60	47
	146	5.001	3.323

86

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato
E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura